

## NASCIDO AMOR

Estou seguro de que o amor ao qual me refiro ainda aguarda algo que não tem mais volta, perdido embora não admitido, anda se fingindo de miragem, de ficção, feito um efeito especial carregando tentativas corroídas, estúpidas esperanças, estimas diminuídas. A extravagância denuncia-lhe a procedência, saltou de algum coração amassado, de algum ensaio esquecido, atrevido, trazendo uma crônica tristeza de haver nascido impossível.

## RESTOS DOS TEMPOS

Ainda busco pistas dos tempos perdidos, quem os recolheu? Isto houve? As memórias se guardaram em trechos ou minutos? Ficaram aonde, navegaram ou se fixaram em algum porto, envelheceram sucumbindo ou houve chances? Tiveram asas ou viajaram nos silêncios, ou ancoraram nas palavras que cumpriram o que foi permitido salvar? Feita a memória daquilo que ela protegeu, levou consigo, e já não mais está? Quase inexplicável: o que havia sido deixou ou não de ser? Reduzido a um segredo ou dúvida, resgata ou preserva? Confirma ou corrige? Brinca ou declara? Segue real ou inaugura ficções? Estabelece relações ou cria imaginários, suporte das fantasias? Fica longe ou se esconde por perto?

## CUIDO O USO DO PODER

Cuido para que o poder ostentado, qualquer poder que possa alterar a vida do outro seja usado com parcimônia, sabendo da capacidade que o poder pode alterar para melhor ou pior.

## NÃO SE TRATA

Eu sei que não se trata de qualquer coisa, falo da falta de abrigos, de amores, de não acolhidas, de perder a vontade de ser. Da falta de ar, do mapa, da meta, do passo, da falta de caminhar, do discurso, da fantasia, da falta de caráter, da paixão preservada, da falta de acreditar em finais.

## ATMOSFERA

Na atmosfera confinada do quarto, as fantasias existem por virtude própria, fazem-me esquecer dos horrores diários que por toda a parte insistem em estar, ignoram pelo visto, que levo em conta o passado e o presente, que os alimentos dão sentido às novas ocasiões, brotam de dentro, fazem uma agitação que me reinventa autor gerado pela raiz, remediado a ser eu mesmo.

## ROTAS DA VIDA

Nas rotas da vida o sofrimento acompanha os mais vulneráveis. Entre eles e as dores se interpõe a condenação de um fracasso imposto, incluindo-os em um coletivo alheio de cuidados. Negando as virtudes próprias, se ocasionam numerosos danos combinando equivocadas autocríticas e rastros de submissões concedidas ao invasor que carece de sentidos. Neles, encontram morada os desalentos que eram para ser passageiros,

determinam um fim no lugar do descobrimento e uma fuga onde eram para serem os lugares de se encontrar.

### FRAÇÕES

Tento tirar das frações algum vislumbre com valores inteiros, como as frações de segundos que separam a vida da morte, as frações que evitam maiores prejuízos, as frações de prudência que mantêm a vida menos arriscada, as frações que tornam tangíveis ganhar e perder, os esforços da permanência e o desafio aprisionado pela competição.

### MINHA PACIÊNCIA

Minha paciência me informou que segue viva apesar de rebelde às minhas intolerâncias. Pede-me um tempo para seguir fecunda, como parte orgânica da minha consciência, como uma alegoria às minhas urgências sempre mal calculadas. Ela me pede para com ela um pouco de paciência.

### EXCESSO DE ATOS

Complico meus movimentos por excesso de atos que não me aceitam estratégico, justificam suas aparições como fantasmas salvadores da renúncia, mostrando-me que expressam minhas desorganizações, tentações jamais domesticadas que seguem sem registro ou etiqueta.

### A COR DA TUA PELE

Pela cor da tua pele minha observação nota dela um realismo fracionando, menos realista do que tudo aquilo que tentas representar. Pela cor da tua pele foram frações insuficientes para chegar as façanhas, foram afetos poucos, desvios íntimos, pequenos amores fluidos incessantes para causas pequenas, com pouco ou nenhum efeito para perdurarem, coisas pequenas que convidam a presença do esquecimento para não perder o ar, a graça e a pose.

### SEM RUMO

Diferenciado dos dramas que me cercam afundo em dores mesquinhas, as duras penas conservo meus interesses egoístas, rumino minhas penas veladas, estreito minha ambição omitindo que não regenero esperanças nos meus semelhantes, sopro antigos ventos em direção ao que me interessa, dei as costas às dores diariamente repetidas, às fomes omitidas, às guerras que apedrejam os inocentes.

### O AR QUE RESPIRO

O sonho e a expectativa se fazem e refazem um ao outro no ar que respiro, nas entradas e nas saídas, nas estradas e nos estrados, na neve e na estufa, na pergunta e na resposta, na sinceridade e na mentira. Procuo um lugar onde despejar a realidade.

### ATOR DE ESQUECIMENTOS

Ator de esquecimentos, voltei como se pudesse, sonho o real, canto com alegria como se me acabassem as penas. Vivo as superadas bondades, as liberdades cansadas, as crônicas culpadas, as idealizações vendidas. Vencido, escolho, acerto e me engano. Memorizo, esqueço, lembro coisas não perdidas que ficaram inscritas, ficaram marcadas.

### QUERO UM POUCO DE SILÊNCIO

Quero um pouco de silêncio, amigos de infância, música, livros, conhecer, pesquisar, experimentar, respirar, chorar, rir, quero mais tempo, melhor humor, um pouco de coerência. Quero conhecer os amigos e os inimigos e saber discerni-los. Permanece entre um querer e outro uma longa vontade de viver.

### SEM MÉRITOS

Desprovido do mérito da união, por mais penoso que seja aceito que as minhas esperanças sejam frustradas, sinto-me atuando contra mim mesmo. A recusa que me atormenta ensina que os limites prudentes me aproximam do final infeliz. Por mais que eu tente não encontrarei o que mais procuro sem ajuda do próximo.

### DIGNO INCLUIDO

Gratifique-me moderadamente, faça-me apropriado à tua concessão, partilhe a cortesia não ofereça obstáculo ao meu delicado convite. Considere-me digno da inclusão se esse amor convier que iguale.

### ESCUTAR, EXIGIR

Exijo um tempo para estar comigo mesmo, escutar as emoções, sem escutar minhas perguntas não terei nunca as respostas.

### A ORDEM

Introduzo o costume de aprender a ouvir o silêncio, aprendo onde colocar o silêncio. A ordem, a coloco com delicadeza, pois para ser ouvida não deve ser como um grito que ensurdeça o interlocutor.

### OS MELHORES PROJETOS

Os melhores projetos me levam ao que considero inevitável, que haverá o retorno, que ali se aprende a riqueza do silêncio ou da expressão, porque tanto eles despertam a alegria como a ira. Incluo a tolerância como uma virtude.

### COSTUMES COMUNS

A beleza nem sempre surge do lugar esperado, ela poderá se esconder no sorriso irregular, nas rugas exacerbadas, nas mãos calejadas, ali, os pontos reconhecem a repetição dos gestos, se revelam os costumes mais comuns.

### VAI E VEM

Há a imprevisibilidade sempre rondando o que planejo, há diversas intensidades no vai-e-vem de uma constância que nunca alcançarei.

### LEILÃO

Nos grupos sociais se exhibe a construção da sociabilidade, **ali é feito o leilão das inocências**. Viver em grupo melhora ou piora quem se é. O lugar é onde os outros se revelam transparentemente quem são, por trapaças e inocências.

### CORES, GESTOS, SENTIRES

Cores, gestos, sentires compõem a malha que fazem da vida uma arte que precisa ser cuidada e alimentada até ter vida própria dentro de cada um, até ser ele envolvido. Nesta condição se é livre.

### NUNCA SEI

Nunca sei o que irá acontecer, nem a forma como acontecerá, mas a inclusão é o que falta a muitos, é a vida que compõe a alegria de se estar vivo, sentir pleno.

### ESQUECER O ACESSÓRIO

Esquecer o dinheiro, a nota dez, viver a imperfeição humana como um dom ao invés de um castigo, viver então o conjunto.

### AÇÃO SOCIAL

Com uma ação social você sai do lugar de executor e se sente aprendiz de algo que não sabia que tinha.

### SE PARECEM

Quando se age e convive no social é surpreendente ver como as pessoas se encontram e desencontram, como se combinam os sonhos, as decepções, os medos, os fracassos. Como as dores se parecem.

### COISAS PARECIDAS

Precisamos de coisas parecidas, os grandes projetos unificam pessoas. Temos que ir fundo para nos ligarmos uns aos outros. As emoções não toleram superficialidades, apenas as suportam.

### ASPIRAÇÕES

A interação humana me evoca aspirações para participar de uma humanidade melhor.

#### ALIADOS

Há que buscar aliados internos que permitam experimentar a vida, aliados que possam nos associar a ela.

#### DESESPERO

Trabalho em um lugar onde o desespero se enamora do abismo.

#### ALGUMAS PROPOSTAS

É exatamente na contramão de algumas propostas que me apoio para transitar pela vida. Em segredo guardo as esperanças, a certeza dos sonhos cumpridos, os pactos, o conjunto, o benefício, as certezas de que o real acaba na passividade dos que desistem de viver.

#### TUAS FRIEZAS

Gestor das tuas desarmonias, me parto em pedaços onde guardo intacta a memória que vale a pena e a outra fraturada, corrigida, com as feridas limpadas e as dores neutralizadas. Tantas promessas mal acolhidas, indiferenças recebidas na frieza que não deu as esperadas respostas, e a conclusão menos esperada; não valeu a pena, a colheita foi não tão apaixonada quanto o plantio.

#### FUGAS

Se tanto fujo dela é pelo muito que a quero, rumores distantes me aproximam quanto mais me afasto pelo vício de seguir buscando-a. Meu amor necessita realidades presentes, declarações que soem como pedidos confessos, brotados como um desafogo que errou o caminho e caiu nos meus ouvidos. Nestes sentidos íntimos me encontro misterioso, sem decifração, não sei estar só.

#### CONFISSÃO ERRANTE

Queria tanto dizer-te a verdade, surpreender tua solidão desprevenida, falar de uma confissão errante, indefinida, estrangeira a culpas e desculpas, habituada a nada carregar, nada consigo além de saber que existes.

#### NOVA VIDA

Quando fechas os olhos, incorporando os prazeres que te promovo, internalizas minha imaginação que acompanha teu silencioso ritual de amor. Quando me abres teu corpo aprendo a esquecer de o que sei, reviro as docilidades, ordeno carícias declaro perdida a noção de quem sou já não dou conta do tempo, vario as regras, memorizo esses caminhos com esperança de voltar. Remoço cobrado em nova vida.

### PEÇO ASILO

Peço com insistência depois de árduas negociações que me asiles nos teu colo, que me prives do sofrimento de te perder. Dobro-me às duras leis do amor, aceitando a contrapartida, as obrigações do silêncio, o pretexto do esquecimento, o necessário reconhecimento, o mérito incentivado. Inventar-me ilustre, compreensível, tolerante às guerras, aos ciúmes, anulando as ofensas, os desinteresses, fingir que me agradam essas promessas que só valem vividas nos corpos desejanter.

### APREÇOS POSSÍVEIS

Igualo-me diante do teu universo para tornar os meus apreços possíveis, adentrar na cadência que os amores necessitam parte a parte. Para reabilitar a fome dos versos que de assalto atropelam os corações, estendo minha vontade de integrar-nos oferecendo à vida dedicações que imitam ilusões, delírios, audazes sonhos, ambiciosas revelações.

### AQUI ESTOU

E se eu te dissesse que aqui estou, cheio de motivos, fazendo a mágica que tanto adoras?